



Prezado Voluntário,

Devido à complexidade da estrutura necessária para o desenvolvimento do projeto, o Correspondentes está buscando apoio financeiro para ampliar o trabalho desenvolvido e atender um número maior de crianças, adolescentes e instituições.

Nossa equipe agora conta com uma pessoa com esta finalidade específica de apresentar o projeto para empresas e fundações, para que estas possam, ao nos apoiar, terem uma ação de responsabilidade social.

Já contamos com o seu precioso envolvimento na correspondência, caso você saiba de alguma oportunidade, por favor, entre em contato.

Mais uma vez obrigada!

Muriel Matalon

Presidente

Para quem gosta de bons filmes, recomendamos "As confissões de Schmidt"! Warren, o personagem principal, se comunica por carta com uma criança, vale a pena assistir!!



Férias!

Como você já deve saber, devido às férias escolares, muitas das crianças e adolescentes participantes do Correspondentes não escrevem durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, pois, passam este período com suas famílias. Com relação aos abrigos, algumas crianças retornam à casa de familiares enquanto outros se mantêm na instituição, porém, participando de atividades de férias. Desta forma, pode ser que a maioria dos voluntários demore mais para receber notícias dos correspondentes! As cartas podem continuar sendo enviadas para o projeto, pois, serão enviadas para as instituições assim que as crianças e adolescentes voltarem às atividades rotineiras, após o feriado do Carnaval.

Não Deixem de escrever!

Pedimos a todos que não desanimem, pois, a pausa das férias não prejudica a relação estabelecida entre os correspondentes.

As cartas contendo novidades são esperadas com muita expectativa pelas crianças e adolescentes participantes do projeto.

O Vínculo Afetivo Recíproco

A ligação que o voluntário estabelece, através das cartas, com a criança ou adolescente é tão importante e prazerosa que o voluntário se torna uma nova referência.

A troca de cartas é um instrumento importante que propicia a troca de idéias entre os correspondentes e está implícito que ambas as partes precisam falar de suas experiências ao escrever a carta.

A troca de experiências é benéfica e enriquecedora tanto para o voluntário quanto para a criança ou adolescente, quando aproxima realidades diferentes através da palavra escrita. Em todo caso, é da responsabilidade do voluntário conduzir esta relação, através da continuidade dos assuntos abordados, ampliação do conteúdo proposto e estimulação do aprendizado da criança através de exemplos retirados de sua própria história de vida.

O voluntário deve acolher a curiosidade e o saber da criança de forma a estimulá-la. É muito importante também compreender as dificuldades e a recusa de seu correspondente para aprender, como um amigo que ouve e acolhe as dificuldades do outro. Ao se colocar no lugar do outro, fica mais fácil buscar formas de incentivo!

Grande parte dos jovens participantes estão em processo de alfabetização, muitos são semi-alfabetizados e apresentam muita dificuldade para ler e escrever, manter uma postura de cobrança muitas vezes acaba afastando os correspondentes.

O objetivo do Correspondentes é que o voluntário a partir da criação de um vínculo afetivo e de confiança com a criança ou adolescente se torne um facilitador deste processo.

Aproveitamos para deixar aqui nossos sinceros agradecimentos pela sua participação! Desejamos um Feliz Natal e Ótimo Ano Novo para todos!

ENTENDA O QUE É UM NÚCLEO SÓCIO-EDUCATIVO OU C.C.A.

Os Núcleos Sócio-educativos oferecem um atendimento diário para crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade social. A grande maioria dos jovens que frequentam estas instituições são alunos da Rede Pública de Ensino que residem com suas famílias em regiões periféricas e têm acesso dificultado a bens culturais como cinema, teatro, escolas de música, etc.

As diversas atividades oferecidas pelo núcleo consideram as demandas de cada faixa etária, visando contribuir para a formação integral e ampliação do universo cultural das crianças e adolescentes atendidas, além de procurar incluir a família dos jovens na programação.

Existem muitas designações para este mesmo serviço. Este ano os núcleos passaram a ser chamados de C.C.A. Centro da Criança e do Adolescente, porém, os correspondentes podem continuar utilizando outros nomes como Espaço Gente Jovem, N.S.E. ou O.S.E.M.

Veja a entrevista com uma técnica de um C.C.A. parceiro do Correspondentes!

Gabriela Aparecida Fior, com formação em pedagogia, é assistente técnica de um C.C.A. parceiro do projeto. Ela explica como o projeto é inserido na rotina da instituição de forma a contribuir com os objetivos do C.C.A.

Como os jovens são selecionados?

O público atendido é selecionado conforme o grau de vulnerabilidade social.

- famílias que possuem até 2 salários mínimos, normalmente, são atendidas, pois, não possuem recursos financeiros suficientes para oferecer assistência social básica à criança.
- mãe ou pai sozinho que precisa trabalhar, deixando a criança sozinha em casa.
- famílias com passagem pelo Conselho Tutelar (CT), pois, espera-se que a equipe técnica da instituição possa acompanhar a relação entre a família e a criança.

Por exemplo: Quando a mãe é usuária de drogas ou a criança sofre maus-tratos, o CT coloca a criança sob a guarda de outro familiar e solicita a admissão dela no C.C.A. para que a equipe técnica possa acompanhar, de fato, a criança e verificar **se a nova família cumpre com suas responsabilidades como guardião.**

Qual é o principal papel da instituição no atendimento aos jovens e a suas famílias?

O C.C.A. visa à educação informal, diferentemente da escola que visa à educação formal.

O objetivo principal do C.C.A. é político, no sentido, de enxergar a criança dentro de um processo de formação de um cidadão; e é pedagógico, no sentido de que a criança deve ser capaz de formular críticas, de pensar antes de agir, de responsabilizar-se por seus atos.

Assim, busca-se atingir a formação integral dos jovens respeitando suas histórias individuais.

A palavra-chave consiste no desenvolvimento da autonomia, que

não significa fazer o que quer, quando quer e como quer, mas sim, avaliar as consequências das escolhas e se estas afetam negativamente os outros.

Como a instituição se organiza para condução do projeto? Como os jovens são auxiliados e qual é o papel dos educadores no projeto?

Os educadores auxiliam as crianças sem intervir no pensamento delas, diante das dúvidas e palavras que as crianças não conhecem.

Os adolescentes, com maior autonomia, escrevem sozinhos. O C.C.A. respeita a privacidade das crianças e adolescentes, não lendo as cartas, a menos que as crianças, principalmente as mais novas, peçam ajuda.

As cartas são recebidas e enviadas por Gabriela, que mantém o controle dos prazos.

Quais são os benefícios do Correspondentes junto aos jovens?

Participando do projeto as crianças têm a possibilidade de estabelecer uma relação com um amigo, podendo compartilhar suas experiências, expectativas e sonhos.

Nesse sentido, no início, **os jovens** falam mais de seu dia-a-dia, depois, colocam seus sentimentos, vindo no voluntário um refúgio para expressão destes sentimentos.

Os menores compartilham coisas mais concretas, como por exemplo, acontecimentos, fatos, rotinas.

As crianças tinham antes mais preguiça de escrever, com o projeto, foi possível trabalhar mais a importância da leitura e da escrita e a expressão dos pensamentos dos jovens.

O projeto refletiu, assim, em outras atividades desenvolvidas pelo C.C.A., como no auxílio, no respeito e na manutenção das regras, além de oferecer um novo olhar técnico sobre a criança.

A participação traz de volta a experiência de escrever cartas e de receber cartas de amigo.

Sobre os presentes enviados

Gabriela relatou que uma das crianças recebeu um presente sem carta, tendo esta chegado na semana seguinte. Nessa situação, o presente perdeu o sentido, pois não foi contextualizado pela carta, como normalmente acontece. Dessa forma, a criança não soube como responder ao que recebeu, ficando ansiosa.

"As crianças não querem receber por receber, mas sim, por mérito."

Um interesse comum com o voluntário

Segundo Gabriela, tem um voluntário que trabalha na fabricação de carros e este assunto uniu os correspondentes.

O voluntário enviou um livro sobre carros em inglês, tendo traduzido somente as 1ª. páginas, incentivando o jovem a traduzir as demais páginas. O desafio foi aceito.

O voluntário, assim, através deste assunto comum, incentivou a criança a aprender e a conhecer mais e mais.

InProS—INSTITUTO DE PROJETOS SOCIAIS

Rua Marques de Itu, 837 cj 61 cep: 01223-001 Fone: 11-3257-0811

e-mail: cartas@inpros.org.br site: www.inpros.org.br

Agradecemos a sua participação e desejamos um Feliz Natal e Ótimo Ano Novo a todos!